

PERCENTUAL DE AGEISMO SOFRIDO POR IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Daiani M. C. DAMIÃO¹; Ana Flávia S. POSSIDÔNIO²; Daniela G. M. BUENO³; Kaique TORRES⁴; Thales T. BIANCHI⁵; Denis B. SILVA⁶.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi identificar quais são as demonstrações mais frequentes de discriminação sofridas por idosos e compará-las entre os praticantes e não praticantes de atividade física da cidade de Muzambinho – MG. Para composição da amostra foram selecionados 80 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 22 idosos do sexo masculino e 68 do sexo feminino divididos em dois grupos praticantes de atividade física (PA) e não praticantes de atividade física (NPA). Para avaliar a discriminação contra idosos, foi utilizado o *Ageism Survey*. Este instrumento é composto por 20 itens que abordam exemplos de estereótipos negativos, atitudes e discriminação pessoal e institucional contra idosos tendo como possibilidade de respostas: (0) o episódio “nunca ocorreu”; (1) “ocorreu uma vez”; e (2) “ocorreu mais do que uma vez”. Diante dos resultados obtidos na pesquisa concluiu-se que, o grupo de idosos praticantes de atividade física apresentou um percentual menor de ageismo sofrido em relação ao grupo de não praticantes de atividade física.

Palavras-chaves: Idosos; Atividade Física; Ageismo.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: daiani_micheli@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: afsp.m@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: daniela.bueno@ifsuldeminas.edu.br.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: kayt2005@gmail.com.

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: thales.bianchi@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho Muzambinho/MG, email: denis.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br.

INTRODUÇÃO

Pesquisas enfatizam que o envelhecimento se trata de um processo individualizado por demonstrarmos características biológicas, psicológicas próprias e estilo de vida diferenciado, apesar disto, a sociedade se prende a caracterizar os fenômenos que levam à velhice de forma homogênea, valorizando apenas as perdas que estes obtiveram ao longo dos anos, utilizando de estereótipos negativos, como demonstração de preconceito ao idoso (COUTO, 2009).

Diante deste contexto surge o termo ageísmo, que foi definido por Minichiello, Browne e Kending (2000), como uma forma de caracterizar a intolerância relacionada com a idade, ou seja, qualquer pessoa que seja alvo de discriminação pela idade que tem, sofre ageísmo. A partir desta definição e ainda da visualização de situações cotidianas de ageísmo que acontecem em nosso meio, este trabalho tem com objetivo identificar quais são as demonstrações mais frequentes de discriminação sofridas por idosos e compará-las entre os praticantes e não praticantes de atividade física da cidade de Muzambinho – MG.

Esta pesquisa se justifica pela importância de se investigar qual a interferência do ageísmo na vida cotidiana dos idosos uma vez que a hipótese que se estabelece é a de que os praticantes de atividade física encaram essas situações de forma mais amena. Outro fato que torna esta pesquisa importante é o de existirem poucos estudos sobre o tema e ainda por seus resultados contribuir para o trabalho dos profissionais que lidam com este público.

MATERIAL E MÉTODOS

Para composição da amostra foram selecionados 80 idosos que atenderam aos critérios de inclusão de ter idade igual ou superior a 60 anos e residir na cidade de Muzambinho – MG. A amostra apresentou um perfil de idade média de 69,5 anos, sendo 22 idosos do sexo masculino e 68 idosos do sexo feminino. Todos aposentados, com baixo nível de escolaridade.

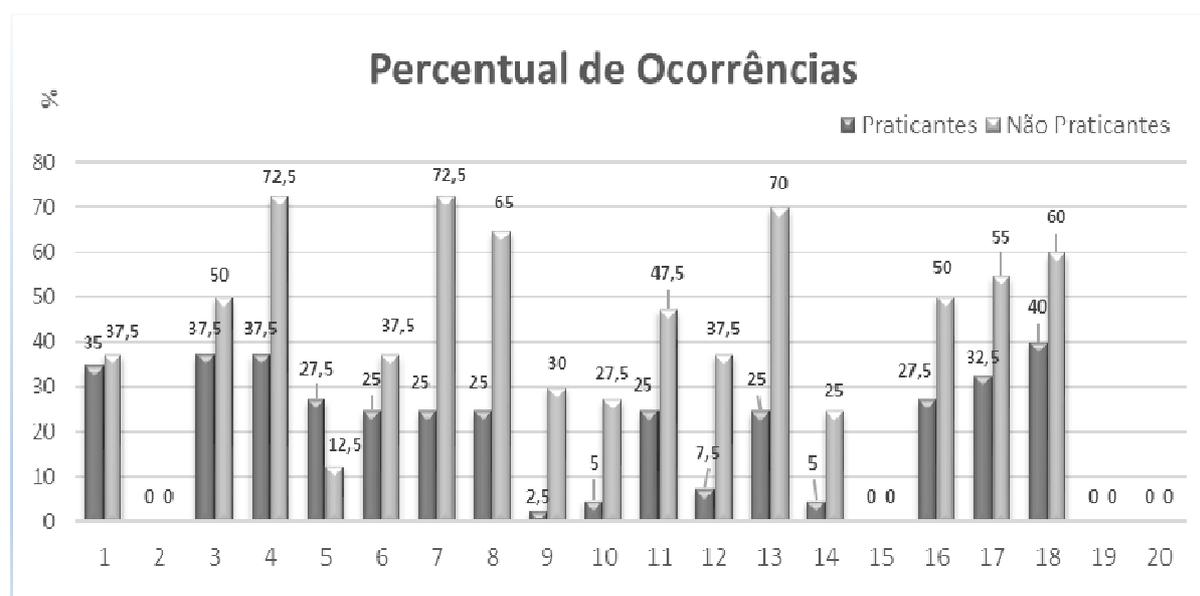
Para realização da pesquisa, a amostra foi dividida em dois grupos sendo grupo PA, (praticantes de atividade física) e grupo NPA, (não praticantes de atividade física). Para o grupo de idosos praticantes de atividade física foram selecionados os beneficiários dos projetos de extensão do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho e para o grupo não praticante foram selecionados idosos de forma aleatoriamente, sendo estes entrevistados nas ruas ou em sua própria casa.

Utilizou-se como instrumento de coleta, o questionário de dados biosociodemográficos de Couto (2009), desenvolvido a fim de obter informações relativas a diferentes aspectos da vida dos participantes como sexo, idade, escolaridade. Para avaliar a discriminação contra idosos, foi utilizado o *Ageism Survey* que foi um questionário criado em 2000 e testado em 2001 pelo pesquisador americano Erdmand Palmore, do Centro para o Estudo do Envelhecimento e Desenvolvimento Humano da *Duke University* (COUTO, 2009). Os dados encontrados foram analisados, estatisticamente no software STATA 8.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico abaixo demonstra todas as manifestações de ageismo sofrida pelos idosos e a comparação entre os praticantes e não praticantes de atividade física.

Figura 1- Percentual de ocorrências de acordo com cada questão.



Questão 1 - Foi-me dito uma piada que faz o divertimento de pessoas idosas. Questão 2 - Foi-me dado um cartão de aniversário que zomba de idosos. Questão 3 - Foi ignorado ou não levado a sério por causa da idade. Questão 4 - Foram chamados por um nome

insultuoso relacionado com a idade. Questão 5 - Foram xingados ou rebaixados por causa da idade. Questão 6 - Foi recusado arrendamento habitacional por causa da idade. Questão 7 - Existia dificuldade de obtenção de um empréstimo por causa da idade. Questão 8 - Me foi negado uma posição de liderança por causa da minha idade. Questão 9 - Se sentiram pouco atraentes por causa da idade. Questão 10 - Foram tratados com menos dignidade e respeito por causa da idade. Questão 11- O garçom ou garçonete os ignoraram por causa da idade. Questão 12 - O médico ou enfermeiro assumiu suas doenças eram causadas pela idade. Questão 13 - O médico ou enfermeiro assumiu suas doenças eram causadas pela idade. Questão 14 - Em algum momento foi negado o emprego por causa da minha idade. Questão 15 - Me foi negado uma promoção por causa da minha idade. Questão 16 - Alguém achava que eu não podia ouvir por causa da minha idade. Questão 17 – Alguém achou que voce não conseguia entender por causa da idade. Questão 18 - Alguém me disse você é velho demais para isso. Questão 19 - Mãoinha casa foi vandalizada por causa da minha idade. Questão 20 - Fui vítima de um criminoso por causa da minha idade.

Dando ênfase nos resultados das questões que mais se destacam no nosso meio, quando perguntado, “Foram chamados por um nome insultuoso relacionado com a idade”. O grupo de PA obteve um resultado de 6% enquanto o grupo de NPA 12% ($p=0,000$). Essa duas questões estão diretamente relacionadas, pois a autoestima e valorização do idoso estão continuamente sendo afetados. Fatores como a saúde física, que favorece a independência; a saúde psicológica, que permite reagir com mecanismos de enfrentamento e defesa; pessoas que as permitem convivência e não isolamento; e segurança econômica, para suprir suas necessidades básicas, concluindo que, na falência desses fatores o idoso não mantém sua autoestima e tende a ficar depressivo (SANTOS 2012).

Na décima questão quando perguntados se “Foram tratados com menos dignidade e respeito por causa da idade”, no grupo de PA 0,8% dos idosos disseram que sim, enquanto no grupo de NPA este número chegou a 4,4% ($p=0,006$). Como dito anteriormente, os idosos praticantes de atividade física tendem a ter uma autoestima mais elevada fazendo com que este tipo de ocorrência não seja relevante. Importante ressaltar que é obrigação do estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como uma pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais (ESTATUTO DO IDOSO, 2003). Observando os resultados, infelizmente se constatou que esse direito não foi garantido a todos.

Ao se tratar da saúde, apenas 1,2% dos entrevistados do grupo de PA responderam ter sofrido discriminação quando perguntados se “O médico ou enfermeiro assumiu suas doenças eram causadas pela idade”, porém no grupo de NPA foram 6% ($p= 0,001$). A regularidade da prática de atividade física garante que as funções em qualquer idade, seja 20% mais alta do que em um indivíduo sedentário (SHEPHARD, 2003). Assim a diferença percentual notada no grupo de PA, pode ser justificada pelos benefícios que a atividade física proporciona nos

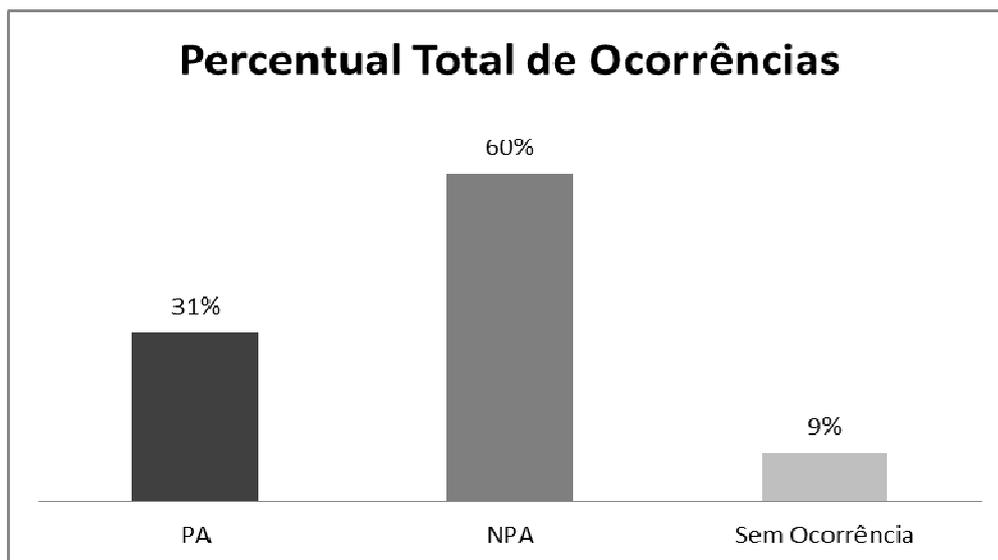
idosos minimizando suas perdas funcionais. Para a questão treze foi perguntado, “Foi negado tratamento médico por causa da minha idade”, 4% do grupo de PA responderam ter evidenciado este ato enquanto no grupo de NPA, 11,2% responderam que também evidenciaram tal ato, ($p=0,000$). De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741, no Brasil, o atendimento ao idoso, deve ser prestado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), mas nos confrontamos com a falta de médicos especializados na área de geriatria, prejudicando assim o atendimento de nossos idosos.

Diante da pergunta, “Alguém achava que eu não podia ouvir por causa da minha idade”, 4,4% dos idosos do grupo de PA relataram já ter sofrido tal discriminação, enquanto no grupo de NPA esse número foi de 8%, ($p=0,039$). O envelhecer é uma coleção de perdas e limitações, como declínio de visão e audição, força, memória, imaginação, criatividade, energia, entre outras. O que é normal para o idoso se tornaria uma deficiência em adultos, (VELASCO, 2006). Porém, devemos lembrar-nos da individualidade biológica, nem todos os idosos passam por esse processo de perdas. Então é um equívoco grande generalizar, ser idoso não significa que escuta ou enxerga.

Na questão “Alguém já acho que voce não conseguia entender por causa da idade”, os resultados encontrados foram significativos ($p=0,043$), onde obtivemos respostas de ocorrência com 5,2% do grupo de PA e de 8,8% do grupo de NPA. De forma geral acredita-se que idosos ao envelhecer perdem a capacidade de entender, sendo que, envelhecer não é necessariamente uma perda e sim uma possibilidade de continuar a se desenvolver. Na pergunta dezoito, “Alguém me disse você é velho demais para isso”, 6,4 % dos idosos do grupo de PA responderam ter sofrido tal discriminação e no grupo de NPA foram 9,6%, ($p= 0,074$). Em média os idosos tendem a ser mais reservados que pessoas mais jovens, porém os entrevistados do grupo de PA relataram se sentir cada dia melhor e capazes de realizar tarefas cotidianas, atribuindo todos esses sentimentos as práticas de atividade física realizada regularmente.

Somados todas as ocorrências, a figura 2 resume o percentual de ocorrências de ageismo sofrida pelos grupos.

Figura 2- Percentual total de ocorrências sofrido pelos idosos praticante e não praticantes de atividade física.



CONCLUSÕES

Diante da somatória dos resultados encontrados, o grupo de idosos praticantes de atividade física apresentou um percentual menor de ageísmo sofrido em relação ao grupo de não praticantes de atividade física.

É notório que não podemos impedir o processo de envelhecimento dos indivíduos, porém é possível intervir na escolha do estilo de vida que vão adotar para si. Com isso, programas de atividade física e exercícios físicos são imprescindíveis e deve ser incorporada a vida cotidiana dos idosos para minimizar o declínio das funções motoras e ainda, integrá-los de forma a serem reconhecidos e respeitados pela sociedade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L, F. **Benefícios da atividade física segundo os idosos hipertensos e diabéticos do programa de saúde da família.** 37 f. 2008. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.

BRASIL, **Estatuto do Idoso.** Brasília. Outubro de 2003.

BRASIL. **Ministério da Previdência e Assistência Social.** Disponível em: <http://mpas.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

CASAGRANDE, M. **Atividade física na terceira idade.** Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Departamento de Educação Física - Bauru, 2006.

COUTO, M, C; NOVO, R; SOARES, P. S. **Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageismo.** Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 509-518.

SHEPARD, R, J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo, Editora Phonte, 2003.

VELASCO, G. C. **Aprendendo a envelhecer... à luz da psicomotricidade.** São Paulo. Editora: Phorte Ltda, 2006.